



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



ARGENTINA'S 2022 WORLD CUP SELECTION SQUAD: OFFENSIVE QUALITATIVE ANALYSIS - NON-LINEAR

RAFAEL SEGALLA KRASNIAK
SEBASTIÃO BARBOSA DE OLIVEIRA FILHO
DEUSILANE ANAQUIRI
JULIMAR LUIZ PEREIRA
ALANA COSTA VERAS
ANDRÉ FELIPE CAREGNATO

Universidade Federal do Amazonas, Brasil, andre.caregnato@ufam.edu.br

Abstract

Introduction: Football, a sport with global reach, and its widespread popularity highlights the growing need for analyses that present the nuances that shape the outcome of a match. **Objective:** To qualitatively analyze, through videos, the game model presented by the Argentina national team throughout the 2022 FIFA World Cup, in order to understand its internal logic. **Methods:** The 7 games that the team played in this competition were observed on the YouTube platform. To present the results and discuss them, representative images of tactical behaviors were selected and used as visual support, prepared with the help of PowerPoint and LightShot programs. This approach allowed us to analyze the organization of the team in an offensive process, also identifying the characteristics of the different tactical systems adopted. The inclusion criteria were matches based on the regular time of the Argentina national team's games in the 2022 FIFA World Cup; and actions performed during the team's offensive process. As exclusion criteria, the extra time and penalty shootouts in which the team participated in elimination games were not analyzed; and the actions performed defensively and during set pieces were not analyzed. **Results:** Through this study, it was observed that the Argentina team demonstrated remarkable adaptability and flexibility when transitioning between the 4-4-2, 4-3-3 and 3-5-2 tactical systems. **Conclusion:** The analyzed team adjusted its game model according to the opponents while enhancing its game concepts for the offensive process.

Keywords: Match analysis, football, world cup.

PLANTILLA DE LA SELECCIÓN ARGENTINA PARA EL MUNDIAL 2022: ANÁLISIS CUALITATIVO OFENSIVO - NO LINEAL

Resumen

Introducción: El fútbol, deporte de alcance global, y su gran popularidad resaltan la creciente necesidad de análisis que presenten los matices que determinan el resultado de un partido. **Objetivo:** Analizar cualitativamente, mediante videos, el modelo de juego presentado por la selección argentina durante la Copa Mundial de la FIFA 2022, para comprender su lógica interna. **Métodos:** Los 7 partidos que el equipo disputó en esta competición se observaron en la plataforma de YouTube. Para presentar los resultados y discutirlos, se seleccionaron imágenes representativas de comportamientos tácticos, preparadas con la ayuda de los programas PowerPoint y LightShot, que se utilizaron como soporte visual. Este enfoque permitió analizar la organización del equipo en un proceso ofensivo, identificando también las

características de los diferentes sistemas tácticos adoptados. Los criterios de inclusión fueron los partidos de la selección argentina en el Mundial de 2022, basados en el tiempo reglamentario, y las acciones realizadas durante el proceso ofensivo. Como criterios de exclusión, no se analizaron las prórrogas ni las tandas de penaltis en partidos de eliminación, ni las acciones defensivas ni en jugadas a balón parado. **Resultados:** Este estudio permitió observar que la selección argentina demostró una notable adaptabilidad y flexibilidad al realizar transiciones entre los sistemas tácticos 4-4-2, 4-3-3 y 3-5-2. **Conclusión:** El equipo analizado adaptó su modelo de juego a las necesidades de sus oponentes, a la vez que mejoró sus conceptos de juego para el proceso ofensivo.

Palabras clave: Análisis de juego; Fútbol; Mundial.

SÉLECTION ARGENTINE POUR LA COUPE DU MONDE 2022 : ANALYSE QUALITATIVE OFFENSIVE - NON LINÉAIRE

Abstrait

Introduction: Le football, sport de portée mondiale, et sa popularité généralisée soulignent le besoin croissant d'analyses présentant les nuances qui façonnent l'issue d'un match. **Objectif:** Analyser qualitativement, à travers des vidéos, le modèle de jeu présenté par l'équipe nationale argentine tout au long de la Coupe du Monde de la FIFA 2022, afin d'en comprendre la logique interne. **Méthodes:** Les 7 matchs disputés par l'équipe lors de cette compétition ont été observés sur la plateforme YouTube. Pour présenter les résultats et les discuter, des images représentatives de comportements tactiques ont été sélectionnées et utilisées comme support visuel, préparées à l'aide des programmes PowerPoint et LightShot. Cette approche nous a permis d'analyser l'organisation de l'équipe dans un processus offensif, en identifiant également les caractéristiques des différents systèmes tactiques adoptés. Les critères d'inclusion étaient les matchs joués en temps réglementaire lors de la Coupe du Monde de la FIFA 2022, ainsi que les actions réalisées lors du processus offensif de l'équipe (organisation offensive et transition offensive). Les prolongations et les tirs au but auxquels l'équipe a participé lors des matchs éliminatoires n'ont pas été analysés, de même que les actions réalisées en défense et sur coups de pied arrêtés. **Résultats:** Cette étude a permis d'observer que l'équipe argentine a fait preuve d'une adaptabilité et d'une flexibilité remarquables lors des transitions entre les systèmes tactiques 4-4-2, 4-3-3 et 3-5-2. **Conclusion:** L'équipe analysée a adapté son modèle de jeu en fonction de ses adversaires tout en améliorant ses concepts de jeu pour le processus offensif. **Mots-clés:** Analyse de jeu; Football ; Coupe du monde.

SELEÇÃO DA ARGENTINA NA COPA 2022: ANÁLISE QUALITATIVA OFENSIVA - NÃO LINEAR

Resumo

Introdução: O futebol, um esporte de alcance global e essa ampla popularidade ressalta a crescente necessidade da realização de análises que apresentam as nuances que moldam o desfecho de uma partida. **Objetivo:** analisar de forma qualitativa, através de vídeos, o modelo de jogo apresentado pela seleção da Argentina ao longo da Copa do Mundo FIFA 2022, a fim de compreender sua lógica interna. **Método:** Foram observados, na plataforma YouTube, os 7 jogos que a equipe disputou nessa competição. Para apresentação dos resultados e discussão, imagens representativas dos comportamentos táticos foram selecionadas e utilizadas como suporte visual, elaboradas com o auxílio dos programas PowerPoint e LighShot. Essa abordagem permitiu analisar a organização da equipe em processo ofensivo, identificando também as características dos diferentes sistemas táticos adotados. Como critérios de inclusão foram analisadas as partidas com base no tempo regulamentar dos jogos

da seleção da Argentina na Copa do Mundo FIFA 2022; e ações realizadas durante o processo ofensivo da equipe. Como critérios de exclusão, não foram analisadas as prorrogações e disputas de pênaltis que a equipe participou em jogos eliminatórios; e as ações realizadas defensivamente e durante os momentos de bolas paradas. **Resultados:** Através desse estudo, observou-se que a equipe da Argentina demonstrou uma notável adaptabilidade e flexibilidade ao transitar entre os sistemas táticos 4-4-2, 4-3-3 e 3-5-2. **Conclusão:** A seleção analisada ajustava seu modelo de jogo de acordo com os adversários ao mesmo tempo em que potencializava as suas concepções de jogo para o processo ofensivo.

Palavras-chave: Análise de jogo; Futebol; Copa do Mundo

Introdução

Ao longo dos anos, o futebol conquistou uma adesão constante de praticantes e espectadores ao redor do mundo, resultando em um crescente aumento no número de treinadores, árbitros, dirigentes e outros profissionais do esporte. Esse fenômeno não apenas demonstra sua popularidade contínua, mas também destaca a massiva visibilidade global que o futebol apresenta (GARGANTA et al., 2013). Essa crescente audiência de milhões de pessoas que assistem a jogos de futebol reflete a necessidade, cada vez maior, de realizar análises minuciosas das situações que podem determinar o resultado de uma partida (CUNHA, 2007). Por meio dessas análises e uma ampla variedade de métodos e recursos, treinadores e pesquisadores buscam obter informações para aprimorar a compreensão do esporte e melhorar o desempenho esportivo de jogadores e equipes (GARGANTA, 2001).

Ainda, o futebol é um esporte caracterizado por alta variabilidade, de lógica interna imprevisível, onde equipes competem em busca de objetivos comuns, alternando entre ações opostas (ataque e defesa) baseadas em relações de oposição e interação. Assim, essa dinâmica gera uma ênfase estratégica e tática significativa no comportamento de jogadores e equipes (GARGANTA, 1997). Azevedo (2009) reconhece o jogo de futebol como intrinsecamente tático, visto que, constantemente, problemas são colocados aos jogadores. Dessa forma, Castelo (1996) destaca a importância da elaboração de um sistema explicativo, ou seja, de um modelo de jogo que não apenas orienta o comportamento da equipe, mas também desempenha um papel crucial no processo de treinamento.

Recentemente, ocorreu no Qatar o evento mais relevante do futebol: a Copa do Mundo FIFA 2022. Essa competição reuniu 32 seleções do mundo todo, as quais foram divididas, conforme regras específicas, em 8 grupos de 4 equipes. As duas melhores colocadas de cada grupo avançaram para a fase seguinte, enfrentando-se em jogos eliminatórios. Assim, embora contasse com equipes consideradas favoritas, o torneio provou ser um desafio para todos, tendo diversas surpresas e partidas disputadas em alto nível. No final da competição, a Argentina foi quem saiu vitoriosa, conquistando seu terceiro título de Copa do Mundo.


Assim, este trabalho pretende analisar de forma qualitativa, através de vídeos, o modelo de jogo apresentado pela seleção da Argentina ao longo da Copa do Mundo FIFA 2022, a fim de compreender sua lógica interna. Mais especificamente, observar a organização e dinâmica do processo da Argentina durante o processo ofensivo (organização ofensiva e transição ofensiva).

Métodos

A metodologia utilizada consiste em uma análise qualitativa do comportamento e sistemas táticos apresentados pela seleção da Argentina ao longo da Copa do Mundo FIFA 2022. Dito isso, a fim de compreender o modelo de jogo da equipe, foram utilizados como fonte de análises, vídeos que possibilitaram uma abordagem detalhada acerca dos padrões táticos adotados na competição. Neste estudo, para investigação do modelo de jogo, foram observados apenas o tempo regulamentar dos 7 jogos da equipe da Argentina na Copa do Mundo FIFA 2022; as prorrogações e disputa de pênaltis nas partidas eliminatórias não foram consideradas. Ventura (2013 apud Teixeira, 2017), argumenta que a confiabilidade das informações coletadas aumenta proporcionalmente ao aumento do número de jogos observados e à diversificação da observação.

Quadro 1 – Jogos observados na Copa do Mundo FIFA 2022.

Nº DO JOGO	DATA	JOGO OBSERVADO	PLACAR FINAL	FASE
1	22/11/2022		Argentina 1X2 Arábia Saudita	Fase de Grupos
2	26/11/2022		Argentina 2X0 México	Fase de Grupos
3	30/11/2022		Argentina 2X0 Polônia	Fase de Grupos
4	03/12/2022		Argentina 2X1 Austrália	Oitavas de Final

Nº DO JOGO	DATA	JOGO OBSERVADO	PLACAR FINAL	FASE
5	09/12/2022		Argentina 2X2 Países Baixos (Pênaltis 4x3)	Quartas de Final
6	13/12/2022		Argentina 3X0 Croácia	Semi Final
7	18/12/2022		Argentina 3X3 França (Pênaltis 4x2)	Final

Fonte: O autor (2023).

A fim de realizar a observação dos jogos selecionados, foi selecionada como método de análise uma pesquisa de caráter qualitativa através de vídeos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que tem como objetivo estudar a natureza complexa e múltipla de um fenômeno, através da análise de dados não-numéricos, tais como entrevistas, observação participante, documentos, entre outros. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno em questão. Dessa forma, Garganta (1997) explica que a utilização de recursos audiovisuais (nesse caso vídeos) para análise do jogo reduz a probabilidade de erros de observação, porque possibilita a visualização repetida e detalhada das ações e sequências de jogo, quantas vezes forem necessárias.

Após observados os jogos da seleção da Argentina na base de dados da plataforma digital Youtube, as imagens foram salvas a partir de screenshots com o programa LighShot. Esse programa, possibilitou escolher as imagens que demonstram os sistemas e comportamentos táticos, que são o foco da análise, mais frequentes da equipe. Para edição e ilustração das imagens, foi escolhido o programa de edição PowerPoint.

Para auxílio na descrição das situações em campo e posicionamento dos atletas, foi desenvolvido, com base nas referências estáticas apresentadas por Teoldo, Guilherme e Garganta (2021), um modelo de campograma (Figura 1) com a demarcação do campo ofensivo e defensivo, e principais corredores do espaço de jogo.

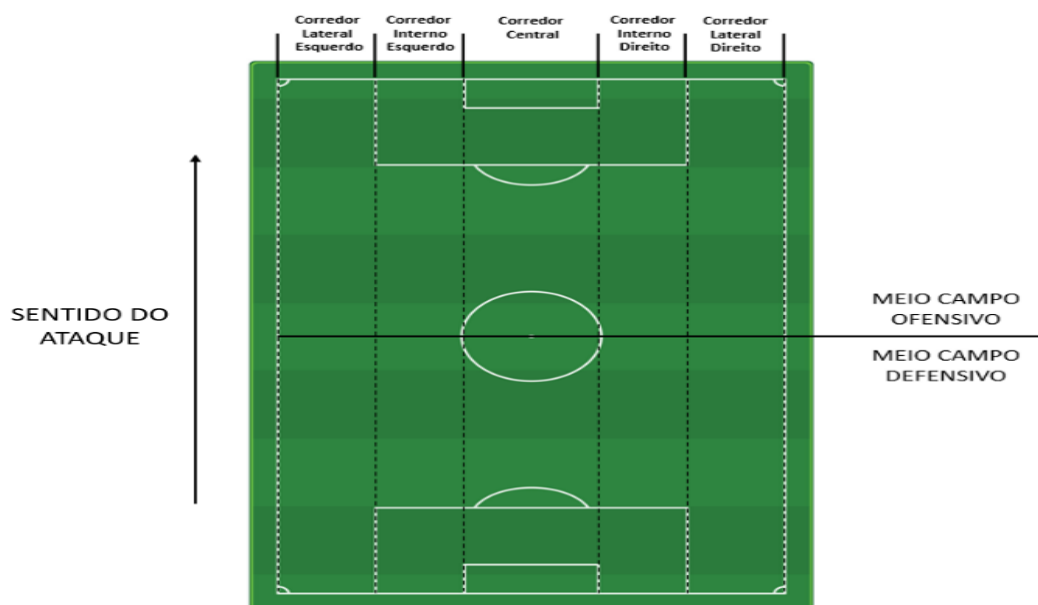


Figura 1 – Divisão do campograma proposta no estudo.
 Fonte: Adaptado de Leitão (2004).

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: tempo regulamentar dos jogos da seleção da Argentina na Copa do Mundo FIFA 2022; ações realizadas durante o processo ofensivo da equipe (organização ofensiva e transição ofensiva). Critérios de exclusão: prorrogações e disputas de pênaltis que a equipe participou em jogos eliminatórios da Copa do Mundo FIFA 2022; e ações realizadas durante os momentos de bolas paradas.

Resultados:

Na fase de construção do processo ofensivo, a premissa era a mesma em todas as formações: gerar superioridade numérica. Para isso, quando a equipe estruturada inicialmente no esquema 4-4-2 ou 4-3-3, na maioria das vezes, as ações ofensivas iniciavam com passes curtos através de um arranjo tático onde os defensores centrais possuíam essa responsabilidade no primeiro terço do campo. A seleção da Argentina então procurava construir o jogo, primordialmente, a partir de trás, buscando uma progressão no terreno com paciência, com passes curtos para manter a posse e encontrar passes para jogadores mais criativos.

Mas, para facilitar a construção e evitar a pressão dos atacantes adversários sobre o portador da bola, um volante recuava para se posicionar próximo a eles. O papel desse jogador era fundamental, pois permitia uma construção das jogadas com mais qualidade e estabelecia superioridade numérica na saída de jogo.

Adicionalmente, é necessário frisar que, dentro dessa organização, os laterais costumavam adiantar suas posições um pouco mais a frente que a linha dos zagueiros e permanecendo próximos as linhas laterais (Figura 2). De maneira geral, esse posicionamento

estendido da linha média, com a participação ativa dos laterais, desempenhava um papel fundamental na progressão de jogo da equipe, visto que o selecionado argentino buscava deixá-los livres para receber a bola ao lado.



Figura 2 – Início da construção com os zagueiros, volante recuando para auxiliar na saída e laterais dando amplitude mais à frente contra a França.

Todavia, quando estruturada no sistema tático 3-5-2, a construção de jogo iniciava com os três zagueiros. Dessa forma, nota-se que um deles ocupava uma posição mais central, enquanto os outros dois se posicionavam ligeiramente mais afastados. Nessa organização, os alas possuíam liberdade para explorar os espaços mais avançados do campo. Também, era notável que o meio-campista mais defensivo novamente recuava para contribuir com a dinâmica do jogo (Figura 3). Acerca dos demais meios-campistas, nas diferentes formações, eles comumente operavam nas proximidades do meio-campo mais defensivo na primeira fase de construção do jogo, ocupando as áreas mais internas do campo.



Figura 3: Construção no sistema 3-5-2, com os três zagueiros dando início, volante mais recuado e perto deles e alas liberados para avançar contra os Países Baixos.

Quando desenvolviam as jogadas e entravam em organização ofensiva, no campo ofensivo, principalmente contra equipes que se defendiam em bloco baixo, envolviam praticamente todos os jogadores no processo. O espaço efetivo de jogo era ampliado com o posicionamento de dois jogadores mais abertos pelos lados, formando em alguns momentos

uma linha de quatro ou cinco mais à frente; dependendo dos movimentos de apoio e infiltrações dos laterais. Meio-campistas permaneciam nos espaços mais internos e prontos para realizar aproximações e trocas de posições quando necessário. Os atacantes, normalmente, se posicionavam mais encostados na última linha de defesa do oponente, enquanto os zagueiros ofereciam, mais atrás e próximos da intermediária, a opção de circulação da posse (Figura 4).

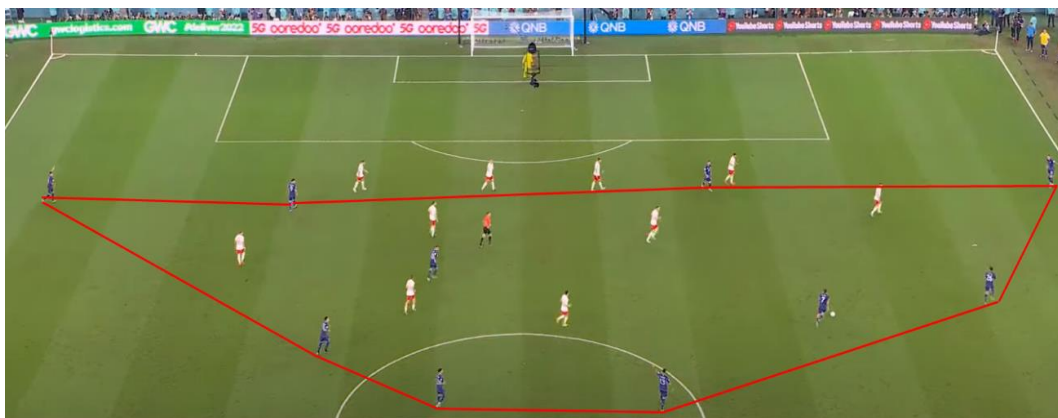


Figura 4: Espaço efetivo de jogo no campo ofensivo contra a Polônia.

Os atacantes da equipe desempenhavam funções bem definidas e visíveis durante o jogo. Tanto no 4-4-2 quanto no 3-5-2, destacava-se um dos avançados, que possuía maior liberdade ofensiva para se movimentar entre os espaços e atuar como referência no processo ofensivo. Esse jogador frequentemente atuava próximo do meio-campo, atraindo e fixando a marcação adversária, enquanto criava oportunidades para que as áreas às suas costas fossem exploradas. Enquanto isso, o seu companheiro de ataque permanecia mais centralizado, muitas vezes empurrando a defesa para trás. Com esse posicionamento, ele buscava corridas entre os espaços e aproveitar passes em profundidade para finalizar ao gol (Figura 5 e Figura 6).



Figura 5 – Atacante recuado e o outro mais encostado na última linha de defesa contra a Austrália.



Figura 6 – Atacante recuado e o outro mais encostado na última linha de defesa contra a Croácia.

Na formação 4-3-3, quando a equipe se organizava com três atletas na frente, um dos atacantes continuava com liberdade para se movimentar, mas era visível agora o posicionamento de um dos pontas no último terço (Figuras 7 e 8). Esse jogador atuava nas extremidades, mantendo uma postura constante de amplitude e profundidade. Nesse posicionamento, o jogador estava apto para enfrentar o marcador em situações de um pra um.



Figura 7 – Ponta posicionado na extremidade no campo ofensivo contra a Polônia.



Figura 8 – Ponta posicionado na extremidade no campo ofensivo contra a França.

Uma outra característica intrigante da equipe da Argentina era a presença constante de um jogador posicionado bem aberto no lado oposto da bola no campo ofensivo. Quando a equipe atuava no sistema 4-4-2 ou 3-5-2, esse jogador posicionado mais à frente, constantemente, era um lateral ou ala (Figura 9).



Figura 9 – Lateral aberto no lado oposto da bola contra a Polônia.

Já na estrutura do 4-3-3, por sua própria configuração, a responsabilidade dessas ações ficava, mais com os pontas, mas também era comum ver o lateral tendo essa liberdade (Figura 10).



Figura 10 – Ponta aberto no lado oposto da bola contra a França.

Seguindo essa lógica, é importante destacar que essa ação acontecia mais da direita para a esquerda. Isso é explicado por conta das características ofensivas do atacante posicionado na direita, que atraía os marcadores adversários, o que permitia encontrar passes direcionados para o corredor esquerdo.

Interessante também observar a mobilidade ofensiva e trocas de posições da equipe no campo ofensivo. Como exemplo, os avanços dos meias próximos aos atacantes, criando dúvidas para os marcadores adversários e o recuo novamente do atacante próximo ao meio campo (Figuras 11 e 12). Essa movimentação, atraía a defesa adversária e confundia os marcadores, principalmente aqueles que realizavam uma marcação individual. Dessa forma, os jogadores argentinos apresentavam características que potencializavam esse dinamismo e permitiam ao treinador utilizar diferentes opções ofensivas.



Figura 11 – Meio-campista fixa dois marcadores, enquanto um dos atacantes recua para o meio campo e atrai seus adversários contra a Austrália.

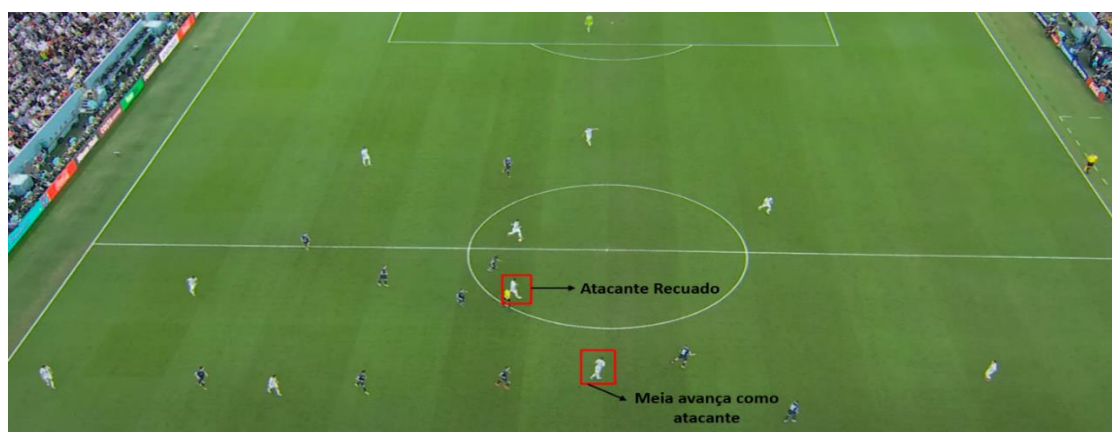


Figura 12 – Atacante mais recuado com o meio-campista ocupando a sua posição contra a Croácia.

Em relação as transições ofensivas da equipe da Argentina, ela se destacava por sua capacidade de realizar um contra-ataque muito forte com passes rápidos e diretos, visto a quantidade de jogadores que se projetavam para o ataque (Figuras 13 e 14). Os jogadores posicionados nos espaços mais abertos aproveitavam para atrair os adversários e liberar espaços para um companheiro que se deslocava em velocidade.



Figura 13 – Contra-ataque da equipe com três homens próximos da área contra a Austrália.



Figura 14 – Contra-ataque da equipe com 4 jogadores se deslocando em velocidade para receber o passe contra a França.

Nesse contexto, a dinâmica do jogador posicionado aberto no lado oposto da bola desempenhava uma estratégia fundamental para essa situação, como visto no segundo gol da seleção da Argentina na partida contra a França (Figura 15).



Figura 15 – Ponta aberto do lado oposto livre para avançar no lance de recuperação de posse da equipe, que resultou no segundo gol contra a França na final.

Discussão

Na Copa do Mundo FIFA 2022, a seleção da Argentina se destacou como uma equipe adaptável e flexível (não linear), na qual os jogadores tinham total clareza de suas funções

individuais e trabalhavam coletivamente com um objetivo em comum: ser campeão. Conforme o próprio treinador Lionel Scaloni afirmou “Não é apenas importante, é essencial. Meus jogadores sabem que podemos mudar [nosso sistema] a qualquer momento e que não somos unidimensionais” (FIFA, 2023).

Em relação ao princípio de jogo, mais especificamente a superioridade numérica, a literatura da área reforça essa ideia ao exemplificar que o respeito por esse princípio é essencial, uma vez que ao conquistar superioridade numérica em uma situação de jogo específica, a equipe tem grandes possibilidades de conseguir resolver a situação em seu favor (Quina, 2001; Garganta, 1997; TOBAR, 2021).

Sobre a questão de manter a posse de bola, isso pode ser utilizado como uma forma da equipe encontrar os jogadores mais criativos da equipe, como os volantes, utilizados para estabelecerem uma ligação entre a defesa e o ataque (Guimarães, Caldas e Lima, 2014). Diversos autores salientam que, jogadores como volantes e meias, precisam nas suas formações esportivas, serem estimulados desde cedo a partir de situações de jogo, que envolvam o jogar “entre linhas”. Isso é primordial, por exemplo, para vencer linhas de marcação da equipe adversária, tanto na construção do, quanto no campo de ataque (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2021; Costa et al., 2009). Tal característica, esteve muito presente nos jogos analisados.

Em relação aos zagueiros e início da construção de jogo, conforme Drubscky (2014), foi possível notar que esses atletas atuavam, durante as saídas de bola, tanto nas laterais defensivas quanto nas regiões mais avançadas do campo. Destaca-se a boa gestão do espaço de jogo pela equipe analisada em todas as partidas, isto é, a equipe ocupava bem os diversos espaços do campo conforme as situações se apresentavam. Segundo Guimarães, Caldas e Lima. (2014), a capacidade de gerir espaço, ocupar espaços vazios, além da velocidade e habilidade para superar os defensores, desempenha um papel importante na criação, logo, no aumento de oportunidades de gol.

Nesse sentido e com relação à movimentação de abrir o campo (princípio de amplitude), Castelo (1996) enfatiza a relevância dos jogadores identificarem o desequilíbrio do oponente, movendo-se de maneira coordenada com a dinâmica global do time em direção a zonas vitais do terreno, a fim de explorar os espaços de jogo disponíveis. Esse objetivo é fundamental para a realização de progressões e finalizações eficazes.

Especialmente durante os momentos de ataque organizado com bola, Drubscky (2014) contribui ao evidenciar que é crucial a busca por desequilíbrio no posicionamento adversário. Isso ocorre por conta dos espaços serem limitados e o equilíbrio numérico entre as forças ofensivas e defensivas. Nessas circunstâncias, caso os atacantes e demais jogadores permanecerem estacionados à frente da defesa adversária, o desempenho do ataque seria prejudicado (Leitão, 2004; Garganta, 1997).

Em relação à transição ofensiva, foi possível observar a intenção de impedir que o adversário tenha o tempo necessário para se reorganizar defensivamente, seja individual ou coletivamente. Para Castelo (1996), é uma tarefa essencial durante o momento de transição ofensiva. Nesse sentido, conforme esclarece Teoldo, Guilherme e Garganta (2021), jogadores com características de coletividade, de passar a bola para quem está melhor posicionado, de inverter o jogo para o lado menos congestionado (descentralizar o jogo), auxiliam no processo de uma transição da defesa para o ataque. Tais características se mantiverem presentes nos jogadores volantes e meias da seleção analisada.

Pontos fortes e limitações do estudo

Como ponto forte, trata-se de uma análise de uma seleção recentemente campeã mundial, com sistema não linear, ou seja, com jogadores universais. Como complemento, sugere-se a inclusão de observações relacionadas aos dados defensivos, ou quantitativos, fornecendo informações relevantes e complementares. Também, adicionar as partidas do ciclo completo da equipe nas Eliminatórias da América do Sul para a Copa do Mundo FIFA 2022 seria enriquecedor, uma vez que permitiria identificar como o modelo de jogo da equipe foi moldado para o principal torneio de seleções do futebol. Por fim, investigar brevemente as características de jogo dos adversários possibilitaria contextualizar as variações apresentadas pela equipe ao longo do torneio.

Conclusão

As análises revelaram a organização da equipe da Argentina, a partir da escolha de diferentes sistemas táticos, na verdade, reflete essa dinâmica, pois a equipe buscava variações dentro do seu modelo de jogo ao mesmo tempo em que o treinador mantinha suas concepções de jogo.

Primeiramente, a equipe demonstrou uma notável adaptabilidade e flexibilidade em diferentes momentos das partidas, transitando entre os sistemas táticos 4-4-2, 4-3-3 e 3-5-2 para se ajustar aos adversários e potencializar suas concepções de jogo – o que demonstra uma equipe não linear no seu formato de jogo. Destaca-se que os zagueiros participavam ativamente na construção do jogo, auxiliados por um volante, enquanto os laterais ou alas possuíam liberdade para avançar no campo. A distribuição estratégica dos jogadores em amplitude no campo ofensivo, a movimentação dos atacantes com um deles mais recuado e a troca de posições entre os meias também se apresentaram como características marcantes do processo ofensivo da equipe. Durante a transição ofensiva, a distância entre as linhas dos atacantes e o restante da equipe, assim como a dinâmica do jogador aberto no lado oposto da bola, foram características frequentemente observadas que facilitavam esse processo.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Financiamento próprio.

Referências

- Azevedo, J. P. P. (2009) *A construção de uma forma de jogar Específica: Um Estudo de Caso com Carlos Britos na Equipe Sênior do Rio Ave Futebol Clube*. 267f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.
- Castelo, J. (1996). *Futebol: A organização do jogo*. Edição do autor.
- Costa, I. T., Garganta, J. Greco, J.P., & Mesquita, I. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668.
- Cunha, N. (2007). *A importância dos lances de bola parada (livres, cantos e penaltis) no Futebol de 11: Análise das situações finalizadas com golo na 1ª Liga Portuguesa 2005/06 e no Campeonato do Mundo 2006*. 91f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.
- Drubsky, R. (2014). *Universo Tático do Futebol: escola brasileira*. 2ª Edição ampliada. Belo Horizonte: Ricardo Drubsky.
- FIFA. (2023). *Argentina coach Lionel Scaloni talks to Coaches Forum about FIFA World Cup™ campaign*. Disponível em: <<https://www.fifa.com/technical/news/argentina-coach-lionel-scaloni-talks-to-coaches-forum-about-fifa-world-cup-campaign>>. Acesso em: 12 nov.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos: Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 1, n. 1, p. 57-64.
- Garganta, J., Guilherme, J. Barreira, D. & Brito, J. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Org.). *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: FADEUP, 2013, p. 199-264.

Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. 318f. Tese (Doutorado em Ciências de Desporto) - Universidade do Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Porto.

Guimarães, M. B., Caldas, G.F.S. & Lima, F.C. (2014). As posições no futebol e suas especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 7, n. 2, p. 71-83.

Leitão, R. A. A. (2004). *Futebol - Análise qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo*. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Quina, J. N. (2001). *Futebol: Referências para a organização do jogo*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Teoldo, I., Guilherme, J. & Garganta, J. (2021). *Para um futebol jogado com ideias*. 2ª Edição revisada e ampliada. Curitiba: Editora Appris.

Tobar, J. B. (2021). *Periodização Tática*. Editora LIBROFUTBOL.com.